

HISPASAT fomenta o papel do satélite no desenvolvemento do ecosistema 5G

- **A operadora incorporou-se ao 3GPP, a institución que lidera a padronización da tecnoloxía 5.**
- **O satélite debe adquirir un papel importante na ampliación do 5G para garantir a súa implantación independentemente da localización xeográfica.**
- **Sua cobertura global e rápida implantación permitirá complementar as redes terrestres en diversos casos de uso, desde conectar persoas e obxectos en zonas rurais e remotas até proporcionar servizos de conectividade en avións, embarcacións, carros e trens.**

MADRI, 22 de xullo de 2020. HISPASAT, a operadora española de telecomunicacións por satélite, uniu-se ao grupo 3GPP (3rd Generation Partnership Project), a asociación global que desenvolve os estándares das comunicacións móbiles, con o fin de traballar na integración do satélite no ecosistema 5G que está sendo definido. O proxecto engloba sete organizacións de desenvolvemento de estándares de comunicacións e é responsable polo proceso de padronización de tecnoloxías móbiles, do 3G ao 4G e agora ao 5G. Desse modo, a operadora traballará para que o satélite teña un papel de destaque na hora de garantir que a tecnoloxía 5G chegue a calquera parte do planeta e esteja á disposición dos usuarios independentemente da súa localización xeográfica e da implantación de infraestrutura terrestre.

5G: una rede de redes que precisa do satélite

Desde o inicio, o 5G foi definido como una rede de redes, fruto da confluencia de distintas tecnoloxías para un escenario convergente. Se o enfoque das xeracións anteriores (2G, 3G, 4G) estaba en conectar as persoas, o 5G pretende conectar permanentemente obxectos e persoas onde quer que estejan, tanto con outras persoas como con outros obxectos. Para conseguir este obxectivo tan ambicioso de forma eficiente, será necesario un uso combinado de diversas tecnoloxías fixas, terrestres e de satélite. Cada una delas cumprirá súa función, non isoladamente, mas de forma integrada con outras e combinando-se con elas para dar a respostas máis adecuada aos requisitos de cobertura e capacidade desta nova tecnoloxía en cada momento e circunstancia. A infraestrutura 5G debe ser, portanto, un ecosistema organizado: una rede de redes formada por capas complementares baseadas nos puntos fortes de cada tecnoloxía, incluíndo os satélites. Somente así será garantido un desenvolvemento comercial global e viábel deses novo estándar.

O satélite, portanto, debe adquirir un papel esencial en diversos casos de uso de tecnoloxía 5G. Há algúns anos, os satélites de alto rendemento (HTS, por suas siglas en inglés) aumentaram notablemente a capacidade nos servizos de conectividade por satélite. Além disso, grazas à innovación, os equipamentos de usuario están presentando melloras importantes en custo e eficiencia, tanto nas plataformas de rede como nos terminais.

Tudo isso resulta em que os satélites de comunicacións teñan optimizado suas vantaxes competitivas e ofereçam às redes 5G características esenciais para promover sua rápida implantación. Assim, sua cobertura global permite proporcionar servizos de alta capacidade en calquera parte do planeta, por

mais remota que for; sua robustez garante aos seus usuários uma conectividade resistente inclusive em desastres naturais, tanto se permanecem estáticos como se viajam a bordo de um meio de transporte; e facilitam a distribuição de dados ou conteúdos audiovisuais a muitos usuários ao mesmo tempo de forma muito eficiente. Sua instalação também é muito rápida e não precisa de obra civil, portanto, facilita a ampliação da rede 5G às zonas mais complicadas ou distante em muito menos tempo.

Graças a isso, o satélite pode contribuir para a implantação do 5G em diversos casos de uso: ampliar sua cobertura em áreas rurais ou distantes; garantir a conectividade de passageiros a bordo de aviões, embarcações ou veículos terrestres; favorecer o desenvolvimento de soluções de *Edge Computing* mediante a distribuição *broadcast* de dados para os nós da rede, ou até ao próprio terminal de usuário; estabelecer ligações troncais nas redes móveis para conectar estações base remotas 5G; atuar como complemento de redes terrestres para evitar sua congestão ou garantir a continuidade em situações de emergência; ou conectar objetos globalmente e em áreas isoladas mediante soluções IoT por satélite.

Em resumo, a função que a HISPASAT e outras operadoras de satélites podem desempenhar nos grupos de trabalho do 3GPP é de especial importância para conseguir a maior eficiência do ecossistema 5G. “Precisamos certificar-nos de que cada aplicação do 5G trabalhe sobre a plataforma tecnológica mais adequada em requisitos técnicos e em eficiência de custos para cada situação. O contrário provocaria um aumento desnecessário em recursos econômicos e na complexidade da arquitetura”, afirmou José Luis Serrano, gerente de Inovação da HISPASAT. “No setor de satélites, estamos trabalhando há anos em diversos eixos para oferecer um serviço ideal para qualquer usuário, em qualquer lugar. Conseguir uma integração plena do satélite no ecossistema 5G já é uma das nossas principais vias de inovação, e acreditamos que será fundamental para que a tecnologia 5G consiga seus objetivos”, concluiu Serrano.

Sobre a HISPASAT

A operadora de satélites do Grupo Red Eléctrica, HISPASAT, é líder na difusão e distribuição de conteúdos audiovisuais em espanhol e português, incluindo a transmissão de importantes plataformas digitais de Direct to Home (DTH) e Televisão de Alta Definição (HDTV). Também provê serviços de banda larga e conectividade via satélite que incluem acesso à Internet, mobilidade e backhaul de redes celulares, bem como outras soluções de valor agregado para governos, corporações e operadoras de telecomunicações nas Américas, Europa e norte da África. HISPASAT, constituída por empresas com presença na Espanha e na América Latina, onde está localizada a sua filial brasileira, é uma das principais companhias do mundo em receita no seu setor e a principal ponte de comunicação entre a Europa e as Américas.

Contato de imprensa:

Víctor Inchausti – tel. +34 91 710 25 40 – vinchausti@hispasat.es / comunicacion@hispasat.es